



A RELAÇÃO ENTRE O PRECONCEITO LINGUÍSTICO E A EVASÃO ESCOLAR NA REGIÃO DE COLONIZAÇÃO ITALIANA

Vanesa Colle (Bolsista Voluntária)
Carmen Maria Faggion (Orientadora)
Terciane Ângela Luchese (Coordenadora)



OBJETIVO

O Projeto Evasões, coordenado por Terciane Ângela Luchese, tem como objetivo geral identificar e analisar a relação existente (ou não) entre bilinguismo, marcas dialetais e índices de evasão das escolas da Região Colonial Italiana do RS, entre 1940 e 1980, com o fim de verificar se o preconceito linguístico e a marca cultural a ela associada, a do colono, teve algum papel na evasão escolar. O objetivo deste trabalho é de realizar entrevistas com pessoas que tenham descontinuado estudos e sistematizar os resultados obtidos para identificar as causas.

METODOLOGIA

Para a realização deste projeto, foram entrevistadas pessoas que estudaram nas décadas de 1940 a 1980, que tenham descontinuado estudos, para investigar a causa determinante de tal desistência.

DESENVOLVIMENTO

Foram realizadas por mim quinze entrevistas, sendo que oito são do gênero masculino e sete são do gênero feminino, com faixa etária entre 48 e 69 anos, que, em média, descontinuaram os estudos após cinco anos. Doze dos quinze entrevistados relatam que não queriam deixar a escola, que gostavam de estudar, mas não tinham outra opção, como AZ49RF declara: “Meu pai, ao me tirar da escola, foi como se eu perdesse o chão”. Os entrevistados enfatizam o preconceito contra o dialeto italiano e a obrigatoriedade de falar português na escola, sendo que doze deles lembraram que quem desobedecesse era punido com perda do recreio e, como VLS68RM observa: “Se a professora visse, xingava e ameaçava com uma varinha.” Em três escolas havia inspetor atento à língua utilizada pelos estudantes. A lembrança do medo é tão intensa que ainda lembram os nomes do inspetor, como relembra VA51UM: “Vinha o inspetor de Bento, a dona A.G.”

RESULTADOS

O resultado parcial permite verificar que, embora a imposição da língua e repressão fizessem parte do cotidiano escolar, o preconceito linguístico não foi o principal fator da evasão escolar na Região de Colonização Italiana nos anos analisados. A necessidade de auxiliar na agricultura familiar, a obrigação de cuidar dos irmãos mais novos e a falta de continuidade dos estudos no local são os reais motivos para os alunos desistirem dos estudos. Sendo assim, até o momento, a questão do preconceito linguístico não mostrou estar presente na descontinuidade de estudos.

BIBLIOGRAFIA

- FROZI, Vitalina M. A linguagem oral da região de colonização italiana no sul do Brasil. MAESTRI, Mário (org.). Nós, os ítalo-gaúchos. Porto Alegre: UFRGS, 1996. p. 158-167.
- FROZI, Vitalina M.; DAL CORNO, Giselle O. M.; FAGGION, Carmem M. Prestígio e estigmatização: dialeto italiano e língua portuguesa da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul. Revista da ABRALIN, v. 7, n. 2, jul-dez 2008. p. 139-167.
- CAPRARA, Bernadete Schiavo; LUCHESE, Terciane Ângela. Da colônia Dona Isabel ao Município de Bento Gonçalves 1875 a 1930: história. Bento Gonçalves: Fundação Casa das Artes, 2005.

